



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

O ENSINO DE HISTÓRIA DE FEIRA DE SANTANA PARA CRIANÇAS ABRIGADAS PELA CRECHE DAS IRMÃS

Alice Borges Macêdo¹; Jackeline Silva Lopes;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alicemborges@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jack.lopes.lacerda@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: história local; educação patrimonial; educação em abrigo infantil.

INTRODUÇÃO

O projeto surge da pesquisa-ação colaborativa “Lugar, formação docente e elaboração de material didático-pedagógico sobre Feira de Santana/BA”, que também possui caráter de extensão e integra grupos de pesquisa das práticas de ensino em história, geografia e educação especial com o objetivo de construir materiais didáticos e propostas pedagógicas para o ensino do Lugar “Feira de Santana”.

O ponto de partida para a emergência deste projeto foi um diagnóstico realizado por Santos (2007), no qual ficou comprovado que apenas poucos professores do município conseguiam trabalhar com o ensino da geografia voltado para a localidade de Feira de Santana, justamente devido à falta de material didático, revelando também o começo de uma relação entre as escolas feirenses e a Universidade Estadual de Feira de Santana, que ainda não supre a falta que o pouco investimento que as atividades de formação faz dentro do processo de ensino.

Tal realidade descoberta através da pesquisa vai se transformar em mola impulsora para a criação de um grupo de estudos (**GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA - EDUGEO**) com 04 professoras de Geografia com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre o ensino e aprendizagem da Geografia, produção de textos que fossem didáticos e intervenções nas aulas da disciplina em escolas na cidade de Feira de Santana.

Recentemente, professores da área de prática de ensino da História do Departamento de Educação da UEFS, percebendo em suas inserções como pesquisadores e supervisores de estágio nas escolas estaduais e municipais de Feira de Santana que os problemáticas em torno do ensino do lugar Feira de Santana também se aplicam à História (falta de matérias didáticos sobre a cidade, a ausência de sua historiografia nos currículos escolares e o abismo entre o que é produzido sobre a História de feira de Santana na UEFS e o que é ensinado na rede pública de ensino), decidiram unir-se aos da Geografia e da Educação Inclusiva, empreendendo assim o Projeto “Lugar, formação docente e elaboração de material didático-pedagógico sobre Feira de Santana/BA”. Nele, os professores da área de história objetivam fazer um levantamento sobre os temas trabalhados nas salas de aula feirenses e o que é produzido na Universidade Estadual de Feira de Santana, a fim de que tais levantamentos possam subsidiar materiais acessíveis e didáticos sobre a história da cidade.

Em visitas a instituições de amparo a crianças em situação de vulnerabilidade e orfanatos no município de Feira de Santana, pude ter contato com escolas a eles vinculadas e

perceber que, no que se refere ao Ensino da História de Feira de Santana, a situação é semelhante à detectada pelos professores de História nas demais escolas públicas do município: faltam materiais didáticos e, conseqüentemente, as discussões ficam ausentes.

Por outro lado, esse ensino da história do lugar, seja em escolas regulares, seja nas dos orfanatos, é fundamental à formação do cidadão pleno, uma vez que de acordo com Saballa (2007), a educação patrimonial permite que o indivíduo faça uma leitura do mundo no qual se encontra percebendo-se integrante de um grupo, construindo assim uma noção de pertença através da relação entre o passado e os objetos que pertencem ao seu universo, levando-o a se entender como sujeito da história. desta forma, a educação patrimonial tem uma relação direta com a construção da identidade destes sujeitos, já que, como afirma Woodward (2000), a identidade pode ser construída pela busca do passado, em especial as memórias coletivas, sem desprezar a diferença entre os indivíduos que possuem memórias diferentes de um mesmo espaço do qual compartilham vivências iguais, se tornando de total importância na formação da cidadania.

Frente a estas lacunas, este projeto se propôs a fazer um levantamento prévio da produção acadêmica disponível no Mestrado em História da UEFS sobre Feira de Santana e, a partir dele, elaborar materiais didáticos e uma oficina para trabalhá-los com os indivíduos que residem ou estudam na Creche das Irmãs – abrigo infantil e creche-escola multiseriada, que atende crianças situado no Bairro do Novo Horizonte, em Feira de Santana - , registrando toda a experiência a fim de subsidiar uma reflexão sobre as possibilidades de educação patrimonial através do ensino da história local com crianças em situação de vulnerabilidade.

Este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre o ensino da história de Feira de Santana para alunos da Creche das Irmãs e suas contribuições para a formação de sua identidade feirense, a partir da educação patrimonial. Além disso, visa realizar uma investigação sobre o que já foi produzido no âmbito do Mestrado de História da UEFS sobre a cidade de Feira de Santana, seguida de uma catalogação por temas, períodos e fontes utilizadas; levantar o estado de arte sobre os materiais produzidos pelos professores da Creche das Irmãs sobre o município de Feira de Santana; elaborar, aplicar e avaliar material didático e oficina abordando os temas identificados no levantamento na Creche das Irmãs;

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia a ser utilizada no trabalho será a Pesquisa-ação do tipo crítica ou emancipatória, a qual considera a voz do sujeito, sua perspectiva, seu sentido, mas não apenas para registro e posterior interpretação do pesquisador: a voz do sujeito fará parte da tessitura da metodologia da investigação. (...) É também por isso que tal metodologia assume o caráter emancipatório, pois mediante a participação consciente, os sujeitos da pesquisa passam a ter oportunidade de se libertar de mitos e preconceitos que organizam suas defesas à mudança e reorganizam a sua auto concepção de sujeitos históricos.” (FRANCO, 2005, p. 486)

A pesquisa consiste em analisar as dissertações de Mestrado da UEFS que tematizam Feira de Santana, catalogando-as por temas, recortes temporais e fontes (vale destacar que o mestrado possui 10 anos de vigência, com aproximadamente uma centena de dissertações defendidas, mas levantamento prévio aponta que somente cerca de 10% delas têm Feira de Santana como objeto de estudo, de modo que o universo deste levantamento não é muito amplo e, portanto, viável de ser realizado no tempo previsto).

A partir destes dados elencados, iniciamos o processo de produção dos materiais didáticos sobre a história de Feira de Santana e, em seguida, elaboramos oficinas que totalizaram 8h, divididos por encontros semanais, para seguir adiante com os alunos da Creche das Irmãs. Todo o processo de montagem da oficina, desde ideias a execução final, foi apresentado aos professores da Creche (voluntários) e estes foram convidados a participar do

processo ativamente para que, no futuro, continuem utilizando as formas alternativas de ensino apresentadas a eles.

Durante o momento com as crianças, foram aplicados instrumentos de registro das aprendizagens dos alunos. Nossa ideia inicial era trabalhar com registros fotográficos e audiovisual, porém o segundo não foi possível pela falta de equipamento adequado no local. Não havia Datashow e notebook acessíveis que nos permitissem atingir o objetivo. Desta forma, demos maior enfoque as imagens impressas, utilizando jogos para que as crianças conseguissem ter maior interesse em participar dos encontros e as informações que nós levávamos fossem melhor assimiladas por eles.

Os materiais escolhidos para complementar a oficina e a inserção do tema com as crianças, foram dois jogos e uma breve contação de história sobre a história de Feira de Santana, de como funcionava a feira livre e a mudança dos feirantes para o Centro de Abastecimento. Junto aos voluntários, montamos o dominó e o jogo da memória com imagens de patrimônios materiais e imateriais existentes na Bahia e em Feira de Santana. Deixamos os imateriais para o jogo da memória e para o dominó utilizamos imagens de Patrimônios Materiais da cidade já Tombados, o antes e depois de cada um dos lugares selecionados. Conforme as peças se encaixavam, as crianças tinham a possibilidade de analisar as mudanças de cada um deles e buscar na memória o que cada lugar daquele as remetiam.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Diante da execução do trabalho, podemos notar como foi possível a familiaridade que as crianças desenvolveram ao longo do projeto com a cidade e seus patrimônios. Se interessaram em entender mais sobre a História do seu próprio bairro, além de se questionarem sobre as mudanças ocorridas em seu meio e no impacto, seja ele positivo ou negativo, que houveram a partir destas. Pelos exemplos trazidos por eles durante as oficinas, nota-se que era compreendido o conceito de patrimônio histórico, visto que conseguiam associar a prática culinária de seus familiares, rituais, monumentos da cidade, linguagens, entre outros, aos exemplos trazidos durante as conversas e contações de história e, também, pelas imagens utilizadas nos jogos. O resultado esperado era que houvesse a identificação com as diversas culturas que formam a sociedade feirense e levá-los a compreender a importância da preservação do Patrimônio Histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O projeto de tal pesquisa contendo a oficina oportuniza também uma melhora na educação ofertada por esta escola, tendo em vista que os materiais didáticos elaborados são disponibilizados para o local afim de trabalhos futuros, os professores e voluntários da escola fazem parte do processo, podendo, assim, dar continuidade ao que foi iniciado pelo nosso projeto e a pesquisa possibilitará o contato entre a UEFS e esta instituição. Reconhecemos, assim, ser direito dessas crianças e jovens ter uma educação de qualidade desenvolvida dentro desses abrigos, e buscamos contribuir para gerar uma prática educativa que seja favorável para as inter-relações dos sujeitos com sua comunidade externa e o exercício da emancipação, facilitando exercer também a cidadania, como salienta Torres (2016).

REFERÊNCIAS

- CERRI, Luis Fernando. Os conceitos da consciência histórica e os desafios da didática da História. **Revista de História Regional** 6(2): 93-112, Inverno 2001.
- DIMENSTEIN, Dora. *Educação Patrimonial, Memória e Cidadania: a experiência dos professores de História da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes – PE*. 2017. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Pernambuco, Recife, 2017.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>>, acessado em 10 de outubro de 2018.
- GABRE, Solange. **Educação Patrimonial no contexto da educação infantil: uma proposta de formação**. Out./2009. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.24933/horizontes.v35i3.500>>. Acesso em 14 de outubro de 2018.
- GUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2007.
- GUZZO, Ana Cristina Provin. **A importância do Estudo do Patrimônio Histórico para o resgate da Memória**.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos*. Brasília: 2014.
- JÚNIOR, Acioli Gonçalves da Silva. *Educação Patrimonial, História Local e Ensino de História: uma proposta para o trabalho docente*. 2016. 183f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2016.
- MELO, A.; CARDOZO, P. F. Patrimônio, Turismo Cultural e Educação Patrimonial. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, nº. 133, p. 1059-1075, out./dez. 2015.
- ROCHA, Thaíse Sá Freire. Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF. **ANPUH/MG**, Mariana, p. 1-12, jul./ 2012.
- SABALLA, Viviane Adriana. Educação Patrimonial: “Lugares de Memória”. **Revista MOUSEION**. Vol. 1, jun./2007.
- SENADO FEDERAL. Patrimônio cultural. — Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014. 144 p.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. (organizador). **Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000, 133p.
- TOMAZ, Paulo César. A preservação do Patrimônio Cultural e sua trajetória no Brasil. **Revista de História e Estudos Culturais**, Brasília, Vol. 7, n. 2, p. 1-12, mai./ago. 2010.
- TORRES, Diana de Farias. A educação de crianças residentes em abrigos. **Revista Interação**, São Paulo, V. 1, n. 15, p. 50-62, 2005.